

Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais com auxílio das PICs no IFS/Campus Aracaju

Karen Gomes Leite ¹
Fabiana de Oliveira Lobão ²
Irane Gonçalves da Silva ³
Flávia Munik Garrido de Oliveira⁴
Marleide de Góis Paula⁵

RESUMO

Tem sido cada vez mais importante investir na observação, na compreensão e no saber lidar com as próprias emoções e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Os aspectos fundamentais da inteligência emocional são: a consciência social, a autoconsciência, o autocontrole e a habilidade de gerenciar relacionamentos. Estaria o desempenho dos nossos estudantes sendo afetado negativamente pelo baixo desenvolvimento das habilidades socioemocionais? A realização desta pesquisa pretendeu constituir um espaço-tempo de atividades junto aos estudantes para fomentar, cada vez mais, a promoção de saúde e de desenvolvimento pessoal, com o objetivo de impactar diretamente no desempenho escolar. O objetivo geral da pesquisa foi identificar os impactos das PICS no desempenho acadêmico dos discentes do IFS/Campus Aracaju. O conjunto de procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa tiveram orientação quali- quantitativa, e a pesquisa, de maneira ampla, pode ser caracterizada como pesquisa- ação. As oficinas virtuais foram realizadas no período de junho a outubro de 2021 para um público de 219 participantes inscritos que faziam parte da comunidade escolar, com a média de participação por oficina de aproximadamente 20 pessoas, quais sejam: Reiki, Tai Chi Chuan, Terapia Comunitária, Reflexologia Podal, Musicoterapia, Yoga, Aromaterapia, Reza, Florais de Bach, Meditação, Terapia Sistêmica, Homeopatia, Fitoterapia e Habilidades Socioemocionais. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: observação participante, análise documental (históricos escolares), teste SRQ 20 e aplicação de questionário online, contendo perguntas referentes aos aspectos emocionais, sociais e pedagógicos. O questionário foi aplicado antes e após a realização das atividades, nos meses de junho e outubro. Este projeto de pesquisa gerou possibilidades de divulgação das PICS junto à comunidade do IFS, além da colheita de efeitos benéficos pelos participantes; bem como possibilitou à instituição pensar na oportunidade de ofertar algumas dessas práticas para discentes, servidores e comunidade externa, mediante projetos de extensão.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais, Pesquisa aplicada, Práticas Complementares e Integrativas em Saúde, Educação.

¹ Mestre em Educação da Universidade Tiradentes, karengomespsi@gmail.com;

² Mestre em Educação, Profet/IFS, fabiana.lobao@ifs.edu.br;

³ Mestre em Ciências Biológicas, UFS, iranegs@hotmail.com;

⁴ Mestranda/Propriedade intelectual/UFS, flaviamunik@yahoo.com.br;

⁵ Mestranda/ProfEPT/IFS, marleide_paula@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, com tantos desafios e desencadeamentos de processos de adoecimento emocional diversos, é cada vez mais importante cuidar da saúde emocional através do autoconhecimento, desde a infância e adolescência. Desta maneira, é possível contribuir para o bem-estar dos jovens, para que sejam adultos mais saudáveis, desenvolvendo desde já, maior bem-estar e realização, desempenho escolar, bons relacionamentos interpessoais e saúde. Em última instância, estaremos contribuindo para a construção de um mundo com relações mais saudáveis.

O autoconhecimento pode ser iniciado pela identificação e reconhecimento das próprias emoções para, então, reconhecer e aprender a lidar com as emoções das outras pessoas. Tudo isso contribui para uma melhor gestão emocional, para decisões mais conscientes, desempenho acadêmico e profissional potencializados e melhores relações interpessoais.

O Psicólogo Daniel Goleman (2012), em seu conhecido livro “Inteligência Emocional” estabelece como aspectos fundamentais da inteligência emocional: a autoconsciência, o autocontrole, a consciência social e a habilidade de gerenciar relacionamentos, e afirma que eles contribuem para o sucesso profissional. Diferencia, ainda, a inteligência emocional, que é o potencial para aprender o autodomínio, da competência emocional, que é a capacidade profissional. Ou seja, não basta possuir a inteligência, mas é necessário desenvolver competências emocionais que garantam as habilidades. Por isso é tão importante integrar o aprendizado do intelecto e das emoções.

Goleman (2012) faz uma análise sobre a sociedade norte-americana, que tem vivido no limite emocional há mais de uma década. Também em relação ao Brasil, menciona uma sociedade cada vez mais individualista em um momento em que tanto estamos necessitando de solidariedade e cooperação. Sugere, inclusive, que possamos desenvolver tanto a inteligência, o potencial, quanto as competências emocionais, ainda nas escolas, com as crianças.

O momento atual é de muitas mudanças, de pressões diversas, de pouco investimento de tempo e de recursos no bem-estar das pessoas, e os jovens também têm sofrido os impactos desse cenário social. Mas é também um panorama em que muitas pessoas estão começando a atentar para a necessidade do autocuidado, do autoconhecimento e do trabalho das emoções. Sendo assim, embora estejamos atravessando uma fronteira de extremo mal-estar e de crise, estamos, por outro lado, em um quadro propício à construção e ao desenvolvimento de processos voltados ao humano, à saúde e à busca da felicidade. Precisamos iniciar, desde já, este trabalho com os jovens nas escolas.

Neste contexto, a Psicologia Positiva, as Práticas Integrativas e Complementares, a busca pela espiritualidade, entre outros saberes, vêm ganhando espaço no ocidente contemporâneo. As pesquisas científicas começam a avançar nessas áreas, antes subestimadas pela nossa ciência, tão voltada aos aspectos mais pragmáticos; mas agora, com necessidades tão grandes de estudar, compreender e ajudar a humanidade, rumo ao bem-estar e à felicidade, voltam-se também para esses estudos.

Daniel Goleman (2012) cita uma pesquisa de Salovey e John Mayer, na qual eles classificaram as aptidões em inteligência emocional em cinco domínios principais: conhecer as próprias emoções; lidar com emoções; motivar-se; reconhecer emoções nos outros; e lidar com relacionamentos. O autor apresenta, ainda, algumas pesquisas que demonstram a influência das emoções negativas sobre os processos de adoecimento; e, por outro lado, os benefícios da contribuição do otimismo sobre a cura de doenças.

Contudo, um processo social de transformação verdadeira, desde a base, envolve a atenção dada às crianças. Goleman (2012) também trata sobre como ensinar as crianças a

conhecer e a lidar com as próprias emoções, e sugere dar atenção e importância às emoções delas, tentando compreender e fazer com que compreendam o que estão sentindo e apresentando-lhes possibilidades de ação. Antes mesmo de os pequenos começarem a frequentar as escolas, ele sugere ensinar-lhes sobre confiança (em si e nos adultos), curiosidade (prazer em descobrir coisas novas), intencionalidade (sensação de competência e de eficiência diante dos desafios), autocontrole (controle interno), relacionamento (compreensão mútua), capacidade de se comunicar (confiança e prazer em compartilhar) e cooperatividade (atenção às necessidades próprias e às dos outros).

Assim como Daniel Goleman (2012), Sri Prem Baba (2017) alerta sobre a importância do processo de educação das crianças e adolescentes, de modo que não as contamine com negatividade e que não as afaste do seu propósito de vida. Defende que as eduquemos recebendo alimentos, amor, proteção e liberdade, ao invés de repressão. Reforça também a necessidade de equilibrar mente e coração, razão e intuição.

Prem Baba (2017) considera momentos de crise como positivos, por representarem oportunidades de mudança. E, quando a pessoa se volta para “dentro” e começa a investir no autoconhecimento, ela será impelida a mudar, mas nem todos estão dispostos e abertos à mudança. O autor diz que para realizar o propósito da alma, é preciso estar aberto à aventura da incerteza.

Ao se permitir viver essa aventura, você se abre para o campo da potencialidade pura, um espaço onde tudo é possível. Você se permite estar nesse lugar onde tudo aquilo de que precisa se manifesta, pois entra em contato com a fonte da abundância e do poder que o habita (Prem Baba, 2017, p. 46).

Têm-se notado um aumento no índice de adoecimento emocional dos estudantes adolescentes do IFS. Isso pode ser verificado na pesquisa realizada por psicólogos nesta instituição, intitulada “Estudo da Condição de Saúde Mental do Estudante do IFS”. No momento da pandemia, a tendência é o agravamento deste quadro. Compreende-se que, ao conseguir superar dificuldades nas relações familiares, ligadas às questões sociais e aos desafios enfrentados em uma sociedade cada vez menos consolidada em instituições fixas e cada vez mais fluida e mutante, estes jovens estarão mais fortalecidos emocionalmente e mais bem preparados para enfrentar os desafios que ainda estão por vir. Para tanto, fala-se bastante sobre a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais. Mas do que se trata?

Cristina Favaron Tugas, Diretora Pedagógica do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena (CEFSA), de São Bernardo do Campo, afirma que as principais competências socioemocionais são: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia e criatividade.

Pretendeu-se, mediante a implantação desta pesquisa aplicada sobre o **“DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COM AUXÍLIO DAS PICS”**, de maneira inovadora, constituir um espaço-tempo onde toda a equipe de educadores possa promover atividades junto aos estudantes, no sentido de fomentar, cada vez mais, a promoção de saúde e de desenvolvimento pessoal, especialmente no que diz respeito à Inteligência Emocional e às competências Socioemocionais, com o objetivo de impactar diretamente no desempenho escolar.

Objetivamos também firmar parceria para a realização de práticas integrativas e complementares em saúde com uma ONG regulamentada, denominada Movimento Popular de Saúde (MOPS). Este projeto emerge em meio ao contexto de implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. As práticas integrativas se dão no âmbito de práticas nas áreas de Acupuntura, Fitoterapia, Plantas Medicinais, Reiki, Práticas



Corporais, Homeopatia, Florais de Bach e outras envolvendo a participação intersetorial dos órgãos oficiais, bem como representação de organizações sociais, e entidades associativas e científicas afins.

A partir da década de 1980, principalmente após a criação do SUS, ocorreu no Brasil o início da legitimação e institucionalização de abordagens terapêuticas denominadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de “medicina tradicional” e “medicina complementar / alternativa” (MT/MCA). O Ministério da Saúde (MS) em 2006 aprovou uma política pública para as PICs denominada “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares” (Online).

No Brasil, embora haja várias denominações para essas modalidades de tratamento e cura como terapêuticas não convencionais, medicinas naturais, entre outras, o Ministério da Saúde (MS) denominou-as de “Práticas Integrativas e Complementares” (PIC) em função de sua abordagem e caráter multiprofissional em saúde. Faz-se necessário, ainda, entretanto, mais literatura e resultados de pesquisas científicas que comprovem o efeito destas práticas, inclusive no fomento aos desenvolvimento das habilidades socioemocionais de maneira preventiva e educativa.

Essas abordagens buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e a recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase numa escuta acolhedora, que contribui para maior interação terapeuta/paciente, e na integração do ser humano com o meio e a sociedade. Também contam com uma visão ampliada do processo saúde-doença e com a promoção global do cuidado humano, inclusive o autocuidado.

Diante do estudo das habilidades socioemocionais e das PICs, a pergunta que norteou a nossa pesquisa foi: estaria o desempenho dos nossos estudantes sendo afetado negativamente pelo baixo desenvolvimento das habilidades socioemocionais? É o que se pretendemos descobrir atuando sobre o desenvolvimento de tais habilidades e comparando o desempenho antes e depois das práticas implementadas, com o auxílio das PICs.

Acreditamos que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais com auxílio das PICS pode contribuir para reduzir a ocorrência e a intensidade de episódios de ansiedade, bem como de outros sintomas que emergiram como resultado da pesquisa realizada pela Psicologia no IFS, tais como: cansaço e dores físicas, sintomas depressivos, oscilações de humor, problemas de memória e de concentração, entre outros. Auxilia também no enfrentamento de desafios com melhor gestão emocional, melhorando a qualidade tanto das relações interpessoais como da automotivação e desempenho.

Considerando que estes, entre outros fatores, acabam sendo decisivos sobre o desempenho escolar; é esperado que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais com auxílio das PICS também produza reverberações no sentido de melhora do desempenho escolar dos estudantes que participaram do projeto.

Sendo assim, o investimento em projetos de pesquisa e extensão que visem a implementação das práticas integrativas e complementares em saúde no IFS e realização de pesquisas nesta área abre possibilidades de produção e disseminação de conhecimentos e de cuidados em saúde de maneira sustentável e acessível gratuitamente.

Ao investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, estaremos fomentando a formação de cidadãos mais saudáveis, solidários e autônomos. Ao pesquisar os efeitos das práticas integrativas tanto para o bem-estar dos estudantes mas sobre o seu desempenho escolar, poderemos contribuir para a maior disseminação desses conhecimentos e, portanto, para o acesso de toda a população a esses serviços.

O objetivo das intervenções feitas durante os meses de pesquisa, foi interferir positivamente tanto sobre a saúde e o bem-estar dos participantes, como sobre o seu desempenho escolar/acadêmico e sobre as suas relações interpessoais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Identificar os impactos das PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) e oficinas de Habilidades Socioemocionais no desempenho acadêmico dos discentes do IFS/Campus Aracaju.

Objetivos Específicos:

- Ofertar PICS aos discentes do Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju;
- Realizar dinâmicas e oficinas para desenvolvimento das habilidades socioemocionais;
- Verificar os impactos das ações ofertadas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais;
- Analisar os impactos das PICS no desempenho acadêmico e na motivação para os estudos dos estudantes participantes da pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia diz respeito não somente à técnica, mas à articulação entre conteúdos, pensamentos e existência. Tanto a teoria quanto a prática estão nela embutidas, além da criatividade do pesquisador (MINAYO, 2004).

O conjunto de procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa têm orientação quali-quantitativa, uma vez que a intenção foi mapear o elementos de natureza objetiva e subjetiva dos participantes, ao avaliar e investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais; ao mesmo tempo em que precisamos mensurar características qualitativas e relacioná-las ao desempenho escolar do mesmos participantes que também é medido numericamente em índices de desempenho.

Nesse delineamento, o enfoque quali-quantitativo emerge enquanto abordagem que “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”, fornecendo assim, “análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento” (LAKATOS, 2011, p.269).

A pesquisa, de maneira ampla, pode ser caracterizada como pesquisa-ação, porque objetivou, além de mensurar as habilidades socioemocionais dos sujeitos, também contribuir para o seu desenvolvimento, e conseqüente interferência tanto no bem-estar dos participantes e nas suas relações, como para a contribuição de melhorias nos índices acadêmicos. Ao realizarmos parcerias com práticas integrativas provenientes da sabedoria popular; a pesquisa, como um todo, torna-se um campo fértil no brotar de estudos acerca da eficácia de tais práticas que poderão beneficiar enormemente a população, de maneira ampla e acessível.

Os termos pesquisa-ação e pesquisa-participante têm origem na Psicologia Social de Kurt Lewin e possuem, também, algumas características em comum. Elas se opõem à metodologia de pesquisa tradicional em relação à objetividade e à neutralidade e recusam-se a aceitar o distanciamento entre sujeito e objeto de pesquisa. A pesquisa é encarada como um processo de educação coletiva, da qual todos os envolvidos devem participar efetivamente. A ciência deve servir, não aos propósitos das classes dominantes, mas aos de minimizar as desigualdades sociais. Apesar das características comuns, estas propostas foram aplicadas de diversas formas em contextos também diversos (MINAYO, 2004).

Na Europa, especialmente na França, a pesquisa-ação voltou-se para as instituições sociais portadoras de uma “violência simbólica” e para movimentos de libertação (ambientais,

estudantis, de minorias). Na América Latina, a pesquisa participante ancorou-se em princípios humanistas e dirigiu-se aos oprimidos e dominados (HAGUETTE, 2003).

Apesar das semelhanças entre pesquisa-ação e pesquisa-participante, estas expressões não são sinônimas. A PP é uma técnica de “observação participante” utilizada principalmente na pesquisa antropológica para reduzir a estranheza entre pesquisador e pesquisado. Já a PA supõe uma participação dos interessados na própria pesquisa, cujas ações seriam planejadas no sentido de promover mudanças na realidade estudada. Como se pode notar, a PA é um tipo de PP (THIOLLENT, 1984). Ainda sobre a pesquisa-ação: é “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1986, p.14).

Considerando que indicadores objetivos e subjetivos envolvem o objeto de estudo, a presente pesquisa utilizou a abordagem quali-quantitativa ancorada na perspectiva que compreende, segundo Minayo, que os dados delas advindos não são incompatíveis. “Entre eles há uma oposição que, (...) produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”. (2009, p. 22)

Considerando que as ações deste projeto foram previamente planejadas, o tipo de pesquisa-ação que melhor se enquadra, metodologicamente, é a denominada de pesquisa-ação estratégica, conforme Franco (2005) esclarece:

c) se, ao contrário, a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos, e apenas o pesquisador acompanhará os efeitos e avaliará os resultados de sua aplicação, essa pesquisa perde o qualitativo de pesquisa-ação crítica, podendo ser denominada de pesquisa-ação estratégica (FRANCO, 2005, p.486).

O projeto contou com dinâmicas, oficinas e práticas por meio de encontros virtuais, sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) - tendo como recorte Yoga, Fitoterapia, Meditação e Tai Chi Chuan - além de ações de autocuidado e também da equipe de Psicologia, Pedagogia e Serviço Social, com o fito de proporcionar um melhor desenvolvimento de habilidades socioemocionais para participantes inscritos que fazem parte da comunidade escolar do IFS/Campus Aracaju.

Enquanto instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: observação participante, análise documental (históricos escolares), teste SRQ 20 (Self Reporting Questionnaire) e aplicação de questionário online (Anexo I), construído no Google Forms, contendo perguntas referentes aos aspectos emocionais, sociais e pedagógicos. Este questionário foi aplicado antes e após a realização das atividades.

É relevante e necessário mencionar que, tendo em vista o momento de pandemia e de isolamento social, todas as consultas e ações foram feitas por meio virtual, por transmissão via rede mundial de computadores.

Quanto à análise de dados, foi feita análise de conteúdos, utilizado o método de Bardin, como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa, considerando que, este método é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Foi feita uma análise comparativa dos resultados obtidos juntos aos estudantes participantes, antes de iniciarmos as oficinas e ao final do processo. Com relação à metodologia de análise dos dados, foi pela análise de conteúdo, com característica quali-quantitativa.

A técnica de análise de conteúdo é, na verdade, um conjunto de técnicas que desempenham duas funções: uma se refere à verificação de hipóteses e questões, para encontrar respostas ou confirmar informações, outra diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. As duas podem se complementar e serem usadas em pesquisas qualitativas e quantitativas. Diversos tipos de unidades de registro podem ser utilizadas para realizar a análise de conteúdo: a palavra, a frase ou oração e mesmo um tema podem ser unidades de registro. Devem-se definir também as unidades de contexto, que precisam conhecer o contexto do qual faz parte a mensagem. Após a definição desses dois tipos de unidades, comumente são elaboradas categorias. As fases são pré análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A análise de conteúdos sofre críticas devido ao fato de não considerar os contextos do discurso. (MINAYO, 2004)

Para um melhor entendimento do projeto, seguem as ações detalhadas, a saber: uma oficina de Fitoterapia, um grupo de meditação, um grupo de Yoga, prática de Tai Chi Chuan, oficinas de autocuidado (reza, reflexologia podal, florais de bach, aromaterapia, homeopatia popular, terapia comunitária, musicoterapia e terapias sistêmicas), além de dinâmicas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas virtuais foram realizadas no período de julho a outubro de 2021 para um público de 219 participantes inscritos que faziam parte da comunidade escolar, com a média de participação por oficina de aproximadamente 20 pessoas, quais sejam: Reiki, Tai Chi Chuan, Terapia Comunitária, Reflexologia Podal, Musicoterapia, Yoga, Aromaterapia, Reza, Florais de Bach, Meditação, Terapia Sistêmica, Homeopatia, Fitoterapia e Habilidades Socioemocionais.

Foram oficinas de frequência semanal. As oficinas e atividades práticas tiveram início no mês de Julho e foram concluídas em Novembro do ano de 2021. A carga horária de cada atividade foi de 1 hora e 20 minutos semanais, e a carga horária total por oficina foi de cerca de 20 horas, em média, o que equivale a 15 encontros.

Ao final das atividades, utilizamos o questionário estruturado através de formulário *google*, para levantar informações quali-quantitativas em relação às práticas realizadas com as reverberações no controle da ansiedade, do autocontrole e autocuidado emocional, bem como nas relações interpessoais e no desempenho acadêmico. Tais ações foram implementadas via equipe multiprofissional que faz parte do quadro do IFS – Campus Aracaju e parceria já existente com o Movimento Popular de Saúde (MOPS).

Após realizadas as ações, foi feita análise do desempenho acadêmico dos estudantes que participarem até o final, ou pelo menos em sua maioria, a partir dos dados coletados no Sistema Acadêmico (SIGAA), utilizando as notas e frequência. Essas informações foram cruzadas com as respostas à pergunta sobre motivação acadêmica, presente no formulário aplicado.

No tocante às habilidades socioemocionais, por meio dos questionários aplicados, percebemos que houve um impacto positivo entre os participantes.

Houve também a contribuição para a criação de métodos inovadores em desenvolvimento de habilidades socioemocionais, bem como a obtenção de resultados que avaliaram a eficácia das práticas integrativas e complementares em saúde, tanto para a promoção de saúde como na melhoria do desempenho escolar.

Em última instância, os melhores resultados indicaram que contribuindo para a formação de jovens com habilidades socioemocionais mais desenvolvidas, poderemos incentivar igualmente a construção de um mundo com relações mais saudáveis, solidárias e empáticas.

As atividades práticas do presente Projeto de Pesquisa foram disponibilizadas em um contexto pandêmico desafiador apresentando tanto para equipe realizadora quanto para os estudantes participantes momentos de reflexão e de autocuidado que repercutiram positivamente no seu contexto de vida geral e em especial no escolar.

Em relação ao desempenho acadêmico e aos efeitos sobre a relação de ensino-aprendizagem desenvolvida no IFS, dos 27 estudantes que participaram ativamente das oficinas, apenas 9 (nove) responderam ao questionário no primeiro e no segundo momento de aplicação.

Podemos notar, no gráfico da figura 1, que as respostas à pergunta sobre motivação tendem a melhorar um pouco quando comparadas às respostas do primeiro momento.

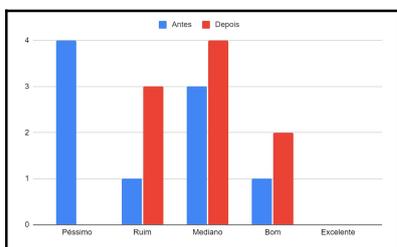


Figura 1: Resultado das respostas à pergunta: “Como está a sua motivação para assistir às aulas e realizar as atividades propostas pelos professores e professoras nos últimos 30 dias?” no primeiro e segundo momentos de aplicação.

Em relação à pergunta “Como está o seu relacionamento interpessoal com seus colegas de turma nos últimos 30 dias?” temos o resultado na figura 2. Onde o resultado nos mostra uma estabilidade e uma melhora.

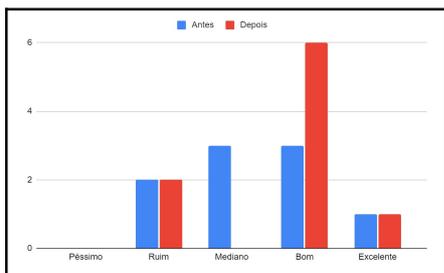
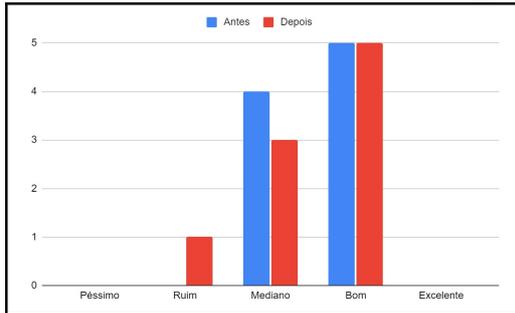


Figura 2: Resultado das respostas à pergunta: “Como está o seu relacionamento interpessoal com seus colegas de turma nos últimos 30 dias?” no primeiro e segundo momentos de aplicação.

A figura 3 mostra o resultado das respostas à pergunta sobre relacionamento com professores(as) nos últimos 30 dias. O resultado nos mostra estabilidade, não há muita diferença entre o antes e o depois.

Figura 3: Resultado das respostas à pergunta: “Como está o seu relacionamento interpessoal com professores e professoras nos últimos 30 dias?” no primeiro e segundo momentos de aplicação.



Em relação à pergunta sobre avaliação do desempenho escolar atual, a figura 4 mostra os resultados. Podemos observar que a frequência de respostas para a opção “pésimo” diminuiu em 50%, já a opção “ruim” aumentou. Em contrapartida, a opção “mediano” diminuiu 50% e a opção “bom” aumentou também em 50%. Nos mostra que houve também uma melhora.

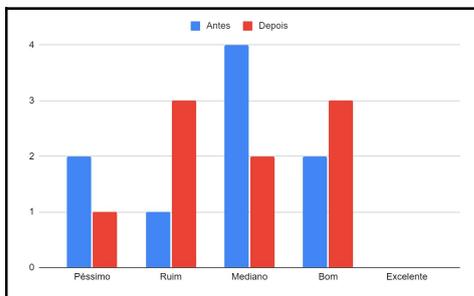


Figura 4: Resultado das respostas à pergunta: “Como está o seu relacionamento interpessoal com professores e professoras nos últimos 30 dias?” no primeiro e segundo momentos de aplicação.

Em relação aos resultados de aprovação, a partir das informações do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), considerando todos os 27 estudantes que participaram ativamente das oficinas em que estavam inscritos, 74,1% tiveram resultado de aprovação em todas as disciplinas do semestre e 25,9% reprovaram em pelo menos 1 disciplina em que estava matriculado no semestre 2021/1 (Figura 5). O resultado nos mostra que mesmo com reprovação em uma disciplina o discente não deixa de avançar para o próximo ano(semestre) letivo.

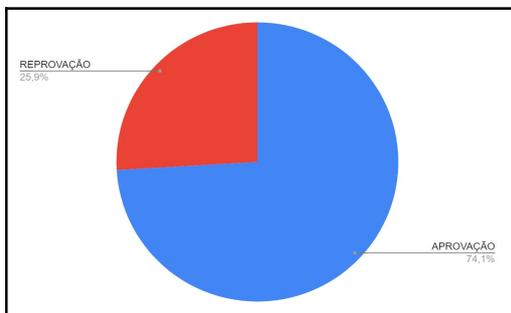


Figura 5: Resultado de aprovação dos estudantes que participaram ativamente das oficinas ofertadas. Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA-IFS, 2021/1).

Somados a esses aspectos mencionados, no tocante às habilidades socioemocionais, por meio dos questionários aplicados, percebemos que houve um impacto positivo entre os participantes, vez que quando perguntados se “Você consegue avaliar bem a intensidade de



suas emoções e sentimentos?” Na primeira aplicação o Não ou Não sei era maioria, já na segunda aplicação o SIM passou a ser a resposta mais registrada.

Outra constatação foi que quando perguntado(a) se “desenvolveu estratégias de relaxamento para ficar mais tranquilo quando se sente nervoso, ansioso ou agitado, angustiado?” o SIM, que era minoria, passou, após a reaplicação ao final do Projeto, a ser maioria. Quando abordados sobre como estava a sua motivação para assistir às aulas e realizar as atividades propostas pelos professores e professoras nos últimos 30 dias, no início as respostas concentraram mais no PÉSSIMO, sendo que na reaplicação ao final apenas 1 mencionou tal opção.

Apesar dos notórios impactos positivos, identificamos ainda pontos a serem intensificados com a continuidade de outras atividades com a mesma perspectiva de prevenção e autocuidado. Um dos indícios foi que não houve alteração significativa nas respostas à pergunta: “Você consegue expressar adequadamente as suas emoções, percebe que as pessoas compreendem o que você está sentindo?”.

Nas questões do SRQ 20, na aplicação inicial, antes do início das oficinas, o alto índice de respostas SIM para algumas questões específicas chamaram a atenção da equipe. Quando perguntados “Sente-se nervoso, preocupado, tenso?”, 29 responderam que sim e apenas 1 respondeu que não. Em relação a “sentirem-se tristes com frequência ultimamente”, 21 responderam que sim e apenas 9 que não; número igual para a pergunta sobre dificuldades em tomar decisões. Sobre dificuldades de realizar com satisfação as atividades diárias, foram 22 respostas SIM e 8 NÃO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa aplicada contribuiu para a divulgação das PICS junto à comunidade do IFS, além da colheita de efeitos benéficos pelos participantes; bem como possibilitou à instituição pensar na oportunidade de ofertar num futuro próximo algumas dessas práticas, para discentes, servidores e até mesmo para a comunidade externa, mediante projetos de extensão.

A inserção dos saberes populares em pesquisas acadêmicas ainda é muito escassa, e práticas tradicionais não encontram ancoragem ou refutação científica, embora sejam transmitidas de forma oral nas famílias brasileiras e sejam praticadas há décadas, ou até mesmo séculos.

A aplicação de um formulário especificamente construído para esse projeto, apresentou caminhos para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento de habilidades socioemocionais específicas.

A perspectiva sobre a relevância das habilidades socioemocionais no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem amplia a visão sobre os passos a serem dados para o sucesso escolar e acadêmico e, para além disso, para a promoção de saúde e de bem estar emocional.

AGRADECIMENTOS

O Movimento Popular de Saúde do Estado de Sergipe, com CNPJ 02.468.085/0001-62, foi parceiro neste projeto ao ofertar atividades de maneira voluntária, arcando o IFS com o custo dos materiais utilizados.

Agradecemos portanto ao MOPS (Movimento Popular de Saúde), representado pela saudosa Coordenadora que assinou conosco o termo de parceria, Simone Leite Batista (In Memoriam), que infelizmente nos deixou antes de iniciarmos as atividades práticas. Uma



perda irreparável; e também ao Instituto Federal de Sergipe, que, através da PROEN (Pró-reitoria de Ensino), financiou o projeto com a aquisição de insumos e de materiais para a realização das oficinas mediante edital PROEN 03/2020.

REFERÊNCIAS

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Ministério de Saúde. Decreto presidencial nº. 5.813, 22 de junho 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, jun. 2006a. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.html. Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério da Saúde (2008). Portaria nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 dez. 2008. Seção 1. p. 56. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html>. Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério da Saúde (2006). Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, n.84, seção 1, 2006b. 19p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério de Saúde. Portaria GM/MS nº. 1.600, de 17 de julho de 2006. Aprova a constituição do observatório das experiências de Medicina Antroposófica no Sistema Único de saúde (SUS). Brasília, DF. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html>. Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinais para Uso Humano em farmácias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 de outubro de 2007, Seção 1. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/res0067_08_10_2007.html>. Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério de Saúde. Portaria SAS n. 853, de 17 de novembro de 2006. Inclui na Tabela de Serviços/classificações do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, o código 068 – Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, 20 nov. 2006. Seção 1, p. 46-7, Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2006/prt0853_17_11_2006_comp.html> . Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério de Saúde. Portaria SAS/MS Nº 154, de 18 de março de 2008, que instituiu o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, o manual e o Sistema SCNES, Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0154_18_03_2008.html> . Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério de Saúde. Portaria SAS Nº 84, de 25 de março 2009. Adequar o serviço especializado 134 – Serviço de Práticas Integrativas e sua classificação 001 – Acupuntura. Disponível



em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0084_25_03_2009.html. Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 648, de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 mar. 2006. Disponível

em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0648_28_03_2006_comp.html . Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério da Saúde. Decreto n. 3.156, de 27 de agosto de 1999. Dispõe sobre as condições para a prestação de assistência à saúde dos povos indígenas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3156.htm. Acesso em: 27 junho 2015.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 31, n. 3, p. 483-502, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 2ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Gicélia Barreto et al . Classificação socioeconômica e qualidade de vida de familiares de crianças e adolescentes com deficiência auditiva. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 18, n. 3,p. 657-666, June 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000300657&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618313215>.

PREM BABA, Sri. Propósito: a coragem de ser quem somos. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo:Cortez, 2014.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.